



Educação financeira: uma análise comparada dos currículos de ensino técnico integrado ao médio nas Escolas Técnicas Estaduais de São Paulo

Financial education: a comparative analysis of technical education integrated in the State Technical Schools of São Paulo

Adriana B. C. de Castro¹, Paulo Constantino¹

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

RESUMO

A educação econômica e financeira vem sendo incentivada como política pública devido a sua relevância e impacto sobre os indivíduos e suas famílias. Este trabalho tem como objetivo comparar as propostas curriculares do ensino técnico integrado ao ensino médio nas Etecs do Centro Paula Souza, considerando a presença da temática em conteúdos das planificações curriculares e competências ligadas à educação financeira. A investigação é de natureza qualitativa e exploratória, baseada em pesquisa documental, com o emprego do instrumental da Educação Comparada sobre os textos selecionados. Os resultados mostraram que nos 16 cursos analisados, a educação econômica e financeira é abordada de maneira transversal entre as disciplinas, com presença discreta entre as competências discentes demandadas nos documentos.

Palavras chave: Educação financeira, educação econômica, currículos, educação profissional, educação comparada.

ABSTRACT

Economic and financial education has been encouraged as a public policy due to its relevance and impact on individuals and their families. This work aims to compare the curricular proposals of technical education integrated to secondary education in the State Technical Schools of the Paula Souza Center, considering the curriculum planning and competences related to financial education. The investigation is qualitative and exploratory in nature, based on documental research, with the use of comparative education instruments on the selected texts. The results showed that in the 16 courses, economic and financial education is approached in a transversal way, with a discreet presence among the student competences demanded in the documents.

Keywords: Financial education, economic education, curriculum, vocational education and training, comparative education.

1. Introdução

A educação econômica e financeira tem ocupado o debate público, dada a sua relevância e impacto sobre os indivíduos e suas famílias. Por definição, esta educação permitiria aos indivíduos a administração de recursos próprios e de terceiros, a elaboração de orçamentos, o desenvolvimento de hábitos de consumo equilibrados e sustentáveis, além da geração de poupança e tomadas de decisão para investimentos (CASTRO; CASTRO, 2021a).

O objetivo central do estudo foi compreender como esta educação econômica e financeira se insere no ensino técnico integrado ao ensino médio das escolas técnicas estaduais [Etecs] de São Paulo ligadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [CEETEPS]. A ideia foi comparar as propostas curriculares de cursos integrados, buscando a presença de conteúdos e competências ligadas à temática nestas planificações, com o aporte da comparação metodologicamente elaborada (SCHRIEWER, 2018).

Como um marco conceitual inicial, a educação econômica e financeira seria apresentada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico [OCDE ou OECD, no inglês] como:

[...] o processo pelo qual consumidores e investidores melhoram sua compreensão sobre conceitos e produtos financeiros e, por meio de informação, instrução e orientação objetiva, desenvolvem habilidades e adquire confiança para se tornarem mais conscientes das oportunidades e dos riscos financeiros, para fazerem escolhas bem informadas e saberem onde procurar ajuda ao adotarem outras ações efetivas que melhorem o seu bem-estar e a sua proteção (OECD, 2009a, p.02).

A relevância e a pertinência para o desenvolvimento deste trabalho estão relacionadas a sua possível contribuição educacional e social. Como contribuição educacional, se propõe a estudar a inserção da educação econômica e financeira no ensino técnico paulista. Sob a ótica social, os conhecimentos, competências e habilidades econômicas desenvolvidas permitiriam aos sujeitos praticar as atividades econômicas e interagirem em economias de mercado (HOFMANN; MORO, 2013) de modo mais ajustado. Além disso, os alunos adquiririam a capacidade de transferir conhecimento para os núcleos familiares, permitindo uma melhor gestão de recursos financeiros neste âmbito (CASTRO, 2021), o que foi corroborado por pesquisas recentes da OECD (2020) que apontavam, somente nas economias mais desenvolvidas, este tipo de informação circulando mais fortemente por meio dos pais, responsáveis ou outras relações com adultos.

2. Referenciais básicos para a pesquisa

A educação econômica e financeira vem sendo recentemente incentivada como política pública, dada a sua possibilidade de se constituir, em diferentes contextos:

[...] como pleno exercício dos direitos e pelo cumprimento dos deveres dos cidadãos sobre suas finanças, ainda é incipiente no Brasil e no mundo. Pode se dizer que os direitos do cidadão referem-se à inserção da população aos mercados e à educação financeira. Já os deveres estão relacionados a honrar compromissos financeiros, não cometer fraudes, adquirir produtos e serviços

legalizados e cumprir as obrigações fiscais relacionadas às transações financeiras (ARAÚJO; SOUZA, 2012, p. 01).

De acordo com Hoffmann (2010), possuindo uma educação econômica e financeira, os indivíduos poderão sofrer menores riscos de endividamento, de vulnerabilidade às fraudes e abusos financeiros; além de obter conhecimento sobre as alternativas de crédito e na escolha dos produtos adequados à sua condição (HOFFMANN, 2010), o que implicaria, em última instância, na melhoria da qualidade de vida.

A educação financeira deveria ser incluída como tema transversal nos cursos da educação profissional e tecnológica, pois se trata de uma modalidade em que os egressos costumam apresentar boa empregabilidade e rápida inserção nos setores econômicos (WORLD BANK, 2013), mas não necessariamente aprendem a lidar com suas finanças pessoais ou sobre o funcionamento básico da economia (THEODORO *et al.*, 2010).

No entanto, ao examinarmos o contexto do Brasil, não se registra uma preocupação perene com a temática. Como notaram Araújo e Souza (2012):

Embora os esforços [...] sejam importantes, eles têm sido conduzidos de modo disperso, havendo por vezes duplicidade de ações e falta de divulgação à sociedade. A falta de coordenação entre as atividades reduz a amplitude do impacto social das medidas e minimiza a percepção da sociedade em relação à promoção da cidadania financeira (ARAÚJO; SOUZA, 2012, p.39).

Esta preocupação ganharia força quando o governo federal instituiu o Comitê Nacional de Educação Financeira [CONEF], em 2010. Somente em 2017, o CONEF fomentaria a Estratégia Nacional de Educação Financeira [ENEF] (BRASIL, 2017), estabelecendo também as diretrizes do Programa Educação Financeira nas Escolas.

Estas diretrizes do CONEF visavam universalizar o tema da educação financeira nos estabelecimentos educacionais. O intuito era privilegiar ações conduzidas pelos professores, estimulando a produção descentralizada de conteúdo. Além disso, buscava incentivar a participação de instituições de ensino superior e articular programas com os sistemas públicos de ensino (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2017), patrocinando inclusive uma Semana Nacional da Educação Financeira (SEMANAENEF, 2021), que se encontrava na oitava edição em 2021.

Em 2021, o governo federal, através do constituído Fórum Brasileiro de Educação Financeira [FBEF], publicou um comunicado FBEF N° 1/2021, divulgando os princípios e as novas diretrizes para a implementação de uma Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira [Nova ENEF]. Neste documento, o Fórum Brasileiro de Educação Financeira estabeleceria os seguintes princípios para a Nova ENEF (BRASIL, 2021):

- Atuação permanente e em âmbito nacional;
- Prevalência do interesse público;
- Atuação por meio de informação, formação e orientação;
- Formação de parcerias com órgãos ou entidades públicas e com instituições privadas;
- Avaliação e revisão das ações implementadas;
- Proibição de oferta de produtos e serviços nas ações de educação financeira.

Além dos princípios, o Fórum Brasileiro de Educação Financeira também definiu diretrizes para a Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira, sendo elas:

- Governança e coordenação;
- Planejamento e articulação;

- Ciclos de mensuração e mapeamento;
- Liderança e orientação em educação financeira;
- Plano de ação, reconhecimento de ações de terceiros e prestação de contas (BRASIL, 2021).

A presença da educação econômica e financeira na educação ainda se consubstanciaria, entre outros documentos, na Base Nacional Comum Curricular [BNCC] do ensino médio brasileiro (BRASIL, 2018) e em publicações de organismos internacionais (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, 2009a; 2009b; 2015). A Base Nacional Comum Curricular, por exemplo, tem por função nortear os currículos e propostas pedagógicas dos sistemas e redes de ensino da Educação Infantil, Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Embora o governo federal tenha identificado a necessidade de inserção da educação econômica e financeira na BNCC e fomentado o debate recente, as inserções desta temática junto à educação profissional ainda são limitadas, apesar da regulação estadual – no caso de São Paulo, por exemplo – também prever possibilidades de adaptação curricular (CEE, 2018). Não existindo a obrigatoriedade da inclusão como disciplina específica, as iniciativas de abordagem são transversais.

Para avançar com estes estudos curriculares, coube-nos examinar os currículos do ensino técnico com o auxílio da Educação Comparada. As etapas ‘clássicas’ do método comparado (BEREDAY, 1964; MANZON, 2015) normalmente comportam:

a) a descrição dos temas escolhidos para comparação, com base na coleta de dados e outras fontes;

b) a interpretação de cada assunto de comparação no quadro da educação geral como bem como as condições sociopolíticas, econômicas e culturais;

c) a justaposição, que consiste nos resultados descritivos e interpretativos das investigações anteriores sobre os assuntos individuais, principalmente pela aplicação de esquemas em forma de tabela, quadros, sinopses, com base em critérios de comparação;

d) a comparação, identificando semelhanças e diferenças, como resultado da investigação global e a produção de inferências, sugestões e interpretações úteis aos estudos, à formulação de políticas ou outras perspectivas.

A abordagem metodológica de comparação elaborada poderá se apresentar, na perspectiva de Maria Manzon (2015), “como uma lente através da qual os casos ilustrativos de estudos comparados podem ser examinados e avaliados” (MANZON, 2015, p.132). É o que apresentaremos na próxima seção, ao trazer a metodologia e a caracterização da investigação.

3. Metodologia e caracterização

A investigação desenvolvida foi de natureza qualitativa e exploratória (MARCONI, LAKATOS, 2010). A pesquisa documental foi utilizada para a justaposição e comparação dos textos curriculares (GIL, 2002; ADAMSON; MORRIS, 2015) por amostragem das escolas técnicas estaduais paulistas, delimitando-a, segundo o cubo de Bray e Thomas (MANZON, 2015) no nível dos estados e províncias; e no público selecionado dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

A pesquisa comparada (ADAMSON; MORRIS, 2015; SCHRIEWER, 2018) foi a estratégia metodológica adotada para esta análise curricular. Seguiu os moldes preconizados por Bereday (1964) e Adamson e Morris (2015), com a elaboração de critérios de compatibilidade, o mapeamento de semelhanças e diferenças, a disposição

em matrizes e quadros comparativos para a produção das hipóteses e inferências ligadas ao objeto de estudo – a educação financeira na educação profissional técnica.

Quanto à caracterização do local de pesquisa, o Centro Paula Souza é uma autarquia vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo. A instituição possui 223 Escolas Técnicas [Etecs], sobre as quais nos detivemos; e mantém outras 74 Faculdades de Tecnologia [Fatecs] e uma Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa. Mais de 300 mil alunos estavam matriculados em centenas de cursos, nas diferentes modalidades e etapas da educação profissional e tecnológica oferecidas por todo o Estado (CEETEPS, 2021).

Foram selecionados 16 planos curriculares dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, que promovessem uma amostragem de 8 eixos tecnológicos ofertados pelas Etecs, com atenção aos que possuíssem maior número de matrículas dentre as 223 escolas, no primeiro semestre de 2021. Todas as habilitações eram pertencentes à modalidade ETIM [Ensino Técnico Integrado ao Médio, em período integral] e ao Novotec Integrado (SÃO PAULO, 2019; 2021) [ensino médio integrado ao ensino técnico, em período único na escola], a saber, os cursos técnicos em Administração, Agronegócio, Agropecuária, Biotecnologia, Desenvolvimento de Sistemas, Design de Interiores, Mecatrônica, Meio Ambiente, Nutrição e Dietética, Química [ETIM]; e os técnicos em Cozinha, Eletrônica, Eventos, Informática para Internet, Modelagem de Vestuário, Recursos Humanos [Novotec Integrado].

A justificativa para seu desenvolvimento foi embasada nas possíveis contribuições educacionais e sociais da alfabetização financeira (ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT - OECD, 2015) no âmbito do ensino técnico de nível médio, ao fomentar a reflexão sobre o sistema público estadual paulista, composto pelas referidas escolas técnicas.

4. Resultados e discussão

A arquitetura dos currículos formais prescritos pelo Centro Paula Souza é padronizada. Por este motivo, no recorte deste artigo, vamos mencionar uma das planificações como modelar (GFAC, 2020).

As páginas iniciais dos 16 planos consultados são bastante similares, apresentando identificação, dados técnicos e de autoria no seu frontispício. São subdivididos em capítulos como Justificativa, Objetivos, Organização do Curso e Requisitos de Acesso. A seção que trata da carga horária apresenta-nos também uma definição dos componentes curriculares das Etecs [disciplinas], com horas por componente e diferenciação de dedicação à teoria e prática. Define a organização seriada do curso, bem como a distribuição do processo de ensino nos três anos do ensino médio integrado ao técnico. Apresenta indicações de temas transversais como empreendedorismo, informática, ética, competências socioemocionais, entre outras.

A uniformização destes planos de curso poderia ser atribuída à natureza de sua implantação: as 223 Etecs espalhadas pelo Estado de São Paulo praticam o mesmo currículo formal nas habilitações, sobre o qual as possíveis adaptações e contextualizações podem ser praticadas pontualmente. Sem avançar sobre os benefícios ou prejuízos da adoção de um currículo prescrito em comum, nos parece uma situação incontornável, no momento, considerando a amplitude do atendimento destas unidades escolares e do sistema público estadual como um todo.

Para fins da justaposição (BEREDAY, 1964) destes programas curriculares, foram elaborados eixos e categorias para a comparação dos documentos, a partir das reflexões suscitadas na investigação, a saber:

- Ocorrências identificadas nos ‘conteúdos’ das planificações curriculares [chamadas nas Etecs de bases científicas ou tecnológicas] de termos como ‘educação financeira’, ‘educação econômica’, ‘finanças’, ‘matemática financeira’;
- Presença da alfabetização financeira no rol de competências pessoais, gerais ou profissionais. [A alfabetização financeira consiste em demonstrar conhecimento e habilidades para lidar com taxas de juros, valor do dinheiro no tempo, inflação e riscos envolvidos no mercado financeiro, bem como compreender as diferentes modalidades de ativos e operações (CASTRO; CASTRO, 2021b)];
- Presença das competências ligadas à educação financeira no ementário ou em qualquer outra parte dos documentos.

Os resultados obtidos permitiram a construção do Quadro 1, que se segue. Nele estão correlacionados os cursos e as categorias de análise:

Quadro 1: Justaposição e comparação da presença das competências ou informações sobre educação econômica e financeira nos planos curriculares selecionados

| Cursos | Ocorrências identificadas nos conteúdos | Presença da alfabetização financeira no rol de competências | Presença da educação financeira em outras partes |
|-----------------------------|--|--|---|
| ETIM | | | |
| Administração | X | | X |
| Agronegócio | X | | |
| Agropecuária | X | | |
| Biotecnologia | X | | |
| Desenvolvimento de Sistemas | X | | |
| Design de Interiores | X | | |
| Mecatrônica | X | | |
| Meio Ambiente | X | | |
| Nutrição e Dietética | X | | |
| Química | X | | |
| Novotec | | | |
| Cozinha | X | | |
| Eletrônica | X | | |
| Eventos | X | | |
| Informática para Internet | X | | |
| Modelagem de Vestuário | X | X | |
| Recursos Humanos | X | | |

Fonte: Elaborado pelos autores

Na seção dos conteúdos nos planos curriculares examinados, a educação financeira é apenas sugerida entre os componentes curriculares da BNCC (BRASIL, 2018) e praticamente ignorada entre os componentes específicos da parte profissional. 14 dos 16 planos mencionavam explicitamente a ‘educação financeira’ como um tema a ser

abordado no componente curricular ‘Matemática’, em uma das três séries do ensino médio, sem qualquer indicação adicional. A exceção foi o curso Técnico em Administração, que apresentou conteúdos e também competências ligadas à educação financeira desdobrados em componentes curriculares, habilidades e conhecimentos.

No curso Técnico em Administração, as bases tecnológicas presentes em diversos componentes curriculares [disciplinas] como ‘Cálculos Financeiros’, ‘Ética e Cidadania Organizacional’, ‘Custos e Operações Contábeis’ e ‘Gestão Financeira e Econômica’, possibilitam oportunidades de abordar a educação financeira dentro do curso técnico. O mesmo não seria identificado nos demais 15 planos analisados, que apresentaram breve menção da temática dentro da parte ligada à BNCC. Entende-se aqui, uma oportunidade para revisitar não somente os cursos integrados, mas também os planos curriculares de cursos concomitantes e subsequentes, de natureza modular e semestral, e que, por razões de escopo, não são regulados pela BNCC.

Os planos de curso do Técnico em Nutrição e Dietética e do Técnico em Agronegócio mencionavam muito brevemente, em uma única linha, a aquisição de certas competências correlatas ao tema, sem apontar claramente a educação econômica e financeira.

Somente um plano de curso, o Técnico em Modelagem de Vestuário, citou o desenvolvimento de competências pessoais relacionadas à educação financeira em seu rol de competências essenciais a serem desenvolvidas nas três séries anuais. Não foram verificadas menções específicas ao diagnóstico pessoal, emprego de recursos ou hábitos de consumo, poupança ou investimento.

Esta condição nos permite inferir sobre a necessidade de ajustes nos planos quanto à parte profissionalizante. Dada a similaridade entre os documentos, possivelmente, os cursos concomitantes e subsequentes das Etecs – de natureza modular e periodicidade semestral – também precisem destes ajustes, uma vez que não reúnem a parte correspondente ao ensino médio e a BNCC.

5. Considerações Finais

Nos dias atuais, a presença da educação econômica entre os jovens e adultos é um ponto pacificado na legislação e na literatura nacional. A partir da comparação das planificações dos cursos, ressaltamos alguns pontos que podem servir aos futuros estudos e, simultaneamente, à orientação e reorientação do desenvolvimento curricular e das políticas públicas para a educação profissional técnica em nível médio.

Em primeiro, as abordagens específicas da educação financeira em educação profissional se apresentaram insuficientes nas habilitações, com exceção do curso Técnico em Administração. Analisar estas estruturas curriculares individualmente, com professores e especialistas das áreas atuando em conjunto, seria uma maneira de avançar sobre as possibilidades de inserir a educação econômica e financeira na educação profissional técnica de nível médio. Novos estudos poderão ser empreendidos, a partir desta exploração inicial.

A questão que se impõe a seguir é: quais seriam os caminhos mais viáveis para a implantação da educação econômica e financeira nas Etecs? A sugestão da OECD é que, baseado em um número crescente de países que oferecem educação financeira na escola, eles têm procurado integrá-la às outras disciplinas e cursos existentes, em vez de introduzir uma disciplina adicional em um programa de estudo já sobrecarregado (OECD, 2020). Mas reconhecem também ser uma via dupla: os alunos podem melhorar suas habilidades financeiras adquirindo competências transversais, ao mesmo tempo, os

problemas e exercícios financeiros podem ser contextualizados para o ensino de matemática ou outras disciplinas (OECD 2020).

Finalmente, uma proposta de inserção curricular da educação econômica e financeira na educação profissional seria parte de um comprometimento institucional com a formação humana integral, garantindo ao jovem trabalhador uma escolaridade que lhe propicie a compreensão das dinâmicas sociais, políticas e econômicas do cenário atual brasileiro.

Referências

ADAMSON, B.; MORRIS, P. Comparações entre currículos. In: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. **Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos**. Brasília: Liber Livro, 2015. p.345-368.

ARAÚJO, F. A. L.; SOUZA, M. A. P. Educação financeira para um Brasil sustentável: evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão. **Trabalhos para Discussão**, n° 280, jun, 2012. Brasília: Banco Central, 2012. p. 01-52.

BEREDAY, G. Z. F. **Comparative Method in Education**. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1964.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**. 2017. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>. Acesso em: 12 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. [Website]. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia / Banco do Brasil. **Divulga princípios e diretrizes para a implementação da Nova Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF)**, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/comunicado-fbef-n-1/2021-de-20-de-maio-de-2021-321333672>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CASTRO, A. B. C. Educação econômica e financeira: da formação escolar à capacitação familiar. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.7, p. 69147-69154, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/32648>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CASTRO, A. B. C.; CASTRO, S. A educação econômica e financeira: proposta de diretrizes pedagógicas para o ensino superior tecnológico. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.9, p. 90691-90706, 2021a. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/36099>. Acesso em: 12 nov. 2021.

CASTRO, A. B. C.; CASTRO, S. A alfabetização econômica e financeira no ensino superior tecnológico brasileiro. In: **Anais do CUICID - Congresso Universitario Internacional sobre Contenidos, Investigación, Innovación e Docencia**, 11, 2021b.

CEE. [São Paulo]. **Parecer CEE nº 162**, de 10 de outubro de 2018. Fixa Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo. Indicação CEE nº 169, de 10 de outubro de 2018. Diário Oficial do Estado. Publicado em 13 de novembro de 2018. São Paulo, SP, 2018. Disponível em: iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2018/1301925-18-CEE-13-16-Delib-162-Indic-169-18.pdf. Acesso em: 12 nov. 2021.

CEETEPS. **Plano de curso - Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. Plano 213. Circulação restrita. São Paulo: CEETEPS, 2012.

CEETEPS. **Quem somos**. [Website]. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/sobre-o-centro-paula-souza/>. 2021. Acesso em: 12 nov. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Comitê Nacional da Educação Financeira**. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2018/03/2018.02.28-Delibera%C3%A7%C3%A3o-CONEF-n%C2%BA-19-Diretrizes-EF-nas-Escolas.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

GFAC. Centro Paula Souza. **Plano de curso 213 - Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio**. Circulação restrita. São Paulo: CPS, 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOFFMANN, A. A. **Educação financeira**. [Apresentação em painel de encerramento de evento]. 2010. Disponível em: <http://www.febraban.org.br/7Rof7SWg6qmyvwJcFwF7I0aSDf9jyV/sitefebraban/Alvir%20Hoffmann.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

HOFMANN, R. M; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké**, v. 20, n. 2, p. 37-54, 2013.

MANZON, M. Comparações entre lugares. In: BRAY, M.; ADAMSON, B.; MASON, M. **Pesquisa em Educação Comparada: abordagens e métodos**. Brasília: Liber Livro, 2015. p.127-168

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Saraiva, 2010.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. [OECD]. **OECD Project on Financial Education**. Washington: OECD, 2009a.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. [OECD]. **The brazilian work on a National Strategy for Financial Education**. Washington: OECD, 2009b. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/44265293.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. [OECD]. **Core competencies framework on financial literacy for youth**. Paris: OECD, 2015.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. [OECD]. **PISA 2018 Results (Volume IV): Are Students Smart about Money?** Paris: OECD Publishing, 2020.

SÃO PAULO. **Novotec Integrado** [Website]. 2021. Disponível em: <http://www.novotec.sp.gov.br/Curso/Modalidade/NovotecIntegrado>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SÃO PAULO. **São Paulo lança programa de ensino técnico profissionalizante Novotec**. 01 mar. 2019. Disponível em: <http://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/ultimas-noticias/governo-de-sp-lanca-programa-de-ensino-tecnico-profissionalizante-novotec/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

SCHRIEWER, J. **Pesquisa em educação comparada sob condições de interconectividade global**. São Paulo: Oikos, 2018.

SEMANAENEF. 8ª Semana Nacional da Educação Financeira. [Website]. 2021. Disponível em: <https://semanaenef.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2021.

THEODORO, F.R.F. *et al.* A educação Econômico-Financeira como tema transversal nos cursos de Tecnologia. In: **Anais do Workshop de Pós-Graduação do Centro Paula Souza**. Disponível em: <http://www.portal.cps.sp.gov.br/pos-graduacao/workshop-de-pos-graduacao-e-pesquisa/anais/2010/trabalhos/gestao-e-desenvolvimento-da-formacao-tecnologica/trabalhos-completos/theodoro-flavio-roberto-faciolla.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2021. p. 01-09.

WORLD BANK. **No Brasil, jovens apostam em trabalho e qualificação para superar a extrema pobreza**. 2013. Disponível em: <http://www.worldbank.org/pt/news/feature/2013/06/13/Brazil-education-vocational-training-create-jobs-fight-extreme-poverty>. Acesso em: 12 nov. 2021.